

Abril  
2009

Cáritas



COIMBRA

# Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

## “Quando o machado cai...”

Morreu o Pe António José de Matos, em quem a Cáritas Diocesana de Coimbra sempre teve um amigo e um colaborador empenhado, tendo feito parte da Equipa de Formação de Grupos paroquiais que, paróquia a paróquia, dos anos 70 para os 80, tanto grupo sociocaritativo consolidou. Nestes cursos o Pe Matos assumia o aprofundamento da teologia da caridade. O justo reconhecimento da Cáritas Diocesana fica aqui expresso.

Depois desta palavra “institucional”, permita-se-me uma palavra de amigo. O meu primeiro contacto com o Pe Matos foi quase traumatizante, na praia de Buarcos, querendo ele à força ensinar-me a nadar, teria eu uns 11 ou 12 anos num corpo de 9 ou 10. Nesse primeiro encontro registei a imagem que hoje mantenho: um homem bom sem pedagogia para a própria bondade! A segunda imagem, todavia, foi mais marcante: entrei, não sei a que propósito, na capela do seminário da Figueira da Foz e o Pe. Matos estava sozinho, junto ao sacrário, sentado, de perna traçada. Para mim foi, passe o exagero, uma espécie de teofania, uma verdadeira revolução na maneira de ver a intimidade com Deus. Pela primeira vez percebi que quem verdadeiramente crê em Deus se sente bem com Ele, se sente e se senta à vontade diante d’Ele.

Depois o Pe. Matos foi meu pároco, e foi esse o tempo em que selei a minha amizade com ele. Continuava o mesmo homem bom sem pedagogia para a própria bondade. Esta falta de pedagogia ter-lhe-á custado muitas incompreensões... Vale a pena, contudo, registar uma das suas máximas – teóricas e práticas – como pároco: “o machado, quando cai, racha a direita”. E não são poucos os paroquianos que sabem de cor essa sua homília pregada fora do âmbito.

Diante de Deus, face a face, de perna traçada conforme apenas se permite entre amigos, Pe. Matos pede-Lhe para a Sua Igreja e para todos nós esse dom da rectidão percebida no machado quando cai.

Neves

Com o “processo Casa Pia”, as instituições que acolhem crianças e jovens em sistema de Lar entraram repentinamente nas preocupações do cidadão comum, até aí quase ignorante da sua existência.

Pena é que esta entrada na consciência colectiva tenha sido pela porta da pior das causas. Temos, assim, de repente, toda uma sociedade armada em “educadores de bancada”, todos cheios e certos dos melhores critérios educativos, pedagógicos, humanizantes, etc.. Como se exorcizássemos nas reivindicações educativas sobre os Lares toda a frustração da deseducação nas escolas e nas famílias comuns!

Entre os extremos da apatia generalizada e dos “educadores de bancada”, os decisores políticos começaram a tomar medidas concretas em ordem à real defesa do bem e da dignidade das crianças e jovens acolhidos em Lar, que são quem deve efectivamente estar em primeiro lugar. É um campo complexo, claro. Se, numa família estável, educar dois filhos já é uma tarefa complexa, educar em lar tantas crianças tão diferentes, com histórias de vida tão diferentes, para além dos traumas de abandono e outros que tais, é de uma exigência que ultrapassa quase os limites da imaginação.

O Lar de Jovens de Santa Maria de Semide, da responsabilidade da Cáritas de Coimbra, a par da consolidação dos critérios educativos que vêm de há longos anos, está fortemente empenhado em proporcionar aos jovens residentes todos os benefícios possíveis destas medidas políticas recentes. A bem dos mesmos jovens.

## Educar nos limites da ciência e da imaginação



Em Semide, no âmbito do “Plano DOM”, novas estratégias de intervenção tentam aumentar a qualidade do serviço prestado às crianças e aos jovens aí acolhidos.

## Dar corpo às boas práticas formativas

Nos últimos anos tem sido realizado um forte investimento no Lar de Jovens de Semide (aos níveis dos recursos humanos, técnicos e materiais), procurando dotá-lo das condições essenciais para o desenvolvimento e implementação de um modelo de intervenção eficaz e coerente com as mais recentes linhas de investigação e orientações de boas práticas:

- Reformulação do modelo de funcionamento do Lar;
- Estabilidade da equipa técnica e educativa.
- Contratação de mais funcionários (promover a diminuição do rácio utente/monitor);
- Formação aos funcionários;
- Obras de beneficiação do espaço físico do Lar;
- Estudo da viabilidade de uma redução do número de utentes, estando a ser elaborada uma proposta que aponta para 35 residentes como número desejável.



A Equipa que “alimenta a vida” de um Lar como este é naturalmente alargada, ainda que normalmente sempre exígia para as necessidades. Nas pessoas do Director (Dr. Hugo Seica, à direita, técnico serviço social) e do psicólogo, Dr. Ricardo Sousa, à esquerda, evocamos aqui esta equipa que diariamente dá o melhor de si mesma para a educação das crianças e dos jovens que lhes são confiados.

Estes dois técnicos deram também uma colaboração empenhada para a redacção deste número do “Movimento”.

# Promover o desenvolvimento integral dos rapazes, potenciando as suas capacidades e desenvolvendo as suas competências



São 65 as crianças e jovens do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 6 e os 21 anos, que são acolhidas no Lar de Jovens de Santa Maria de Semide (LJSMS). São rapazes que provêm na sua maioria do distrito de Coimbra e na sua totalidade de contextos familiares com dificuldades de os integrarem. Aliás, de acordo com a lei, o Lar apenas acolhe crianças e jovens após ter sido decretada a respectiva Medida de Acolhimento em Instituição pelas entidades competentes (CPCJ ou Tribunal). Os principais motivos que conduzem à institucionalização dos menores são: orfandade, abandono, ausência temporária de suporte familiar, negligência, maus-tratos (físicos e psicológicos), abuso sexual. A média de idades está situada nos 14,5 anos e o tempo médio de permanência em 3,2 anos.

Não existe um modelo universal de acolhimento que possa responder de modo eficaz às necessidades específicas de todos os menores e, como tal, o modelo de funcionamento de uma instituição deve procurar adaptar-se e ajustar-se às condições do meio social, económico e cultural onde se insere e, também, às características específicas da população que acolhe num determinado momento.

O LJSMS, após um período de reestruturação interna, acabou por apurar e implementar um modelo de funcionamento que, numa lógica de adequação entre os recursos existentes (físicos, técnicos e humanos) e o número, necessidades e características específicas do grupo de utentes, e tendo por base o respeito pelo interesse superior das crianças e jovens e pelas boas práticas institucionais, procura:

- Criar estabilidade ao nível da equipa técnica e pedagógica;
- Criar um clima de rigor e respeito ao nível das práticas institucionais, que sirva de quadro referencial para todos os funcionários e utentes;
- Criar uma rotina de funcionamento estruturada e objectiva, de

**O Lar acolhe 65 rapazes que apresentam um conjunto de “sequelas” típicas de um histórico de desenvolvimento pautado pelo abandono, abuso e/ou negligência:**

- \* **problemas emocionais;**
- \* **dificuldades ao nível da interacção social;**
- \* **baixa auto-estima e/ou auto conceito;**
- \* **baixa expectativa pessoal e profissional;**
- \* **atraso de desenvolvimento;**
- \* **problemas cognitivos;**
- \* **absentismo e insucesso escolar;**
- \* **perturbações de personalidade;**
- \* **comportamentos de risco.**



*modo a facilitar a integração e adaptação dos menores e, também, a contribuir para a sua estabilidade emocional e comportamental;*

- *Desenvolver e aplicar um conjunto de instrumentos técnicos (ex.: processos individuais, projecto de vida, relatório de avaliação semestral, avaliação semanal do comportamento e evolução global, etc.);*
  - *Desenvolver um conjunto de intervenções e actividades psico-pedagógicas que promovam o desenvolvimento global dos menores, potenciando o seu sucesso escolar e capacidade de interacção social;*
  - *Implementar um conjunto de actividades lúdicas e recreativas que contribuam para o bem-estar dos menores institucionalizados;*
  - *Tornar o Lar um equipamento mais aberto à comunidade, através da articulação directa com as restantes instituições e entidades, da participação dos menores em actividades fora da instituição, da cedência de alguns espaços do Lar para a realização de actividades da comunidade, da participação do lar em actividades da comunidade (ex.: Expo-Semide, etc.);*
  - *Promover o desenvolvimento global dos menores, potenciando as suas capacidades e desenvolvendo as suas competências, dotando-os de “instrumentos” (internos e externos) que lhes permitam ter sucesso na implementação de um projecto de vida.*
- Partindo destas premissas, e procurando escolher e implementar “as intervenções específicas, que contém o potencial de induzir vastos

efeitos sistémicos e catalizar reacções multiplicativas”, o Lar até Setembro de 2008 foi definindo uma cultura institucional pautada pelos seguintes princípios e práticas:

- Definição clara das áreas de intervenção e responsabilidade de cada profissional, que facilita a organização das rotinas de trabalho dos funcionários e o apuramento das respectivas responsabilidades;
- Organização do Lar por Sectores de Actividades, em que cada um dos monitores é responsável pelo funcionamento do seu sector (Sector das Actividades / Sector da Primária / Sector das Salas de Estudo / Sector Polivalente);
- Passagem de Informação rigorosa e articulação entre sectores, que previne a perda de informação e promove uma intervenção mais eficaz dos diversos subsistemas existentes no lar;
- Regras de funcionamento rigorosas, claras e objectivas, que permitam aos utentes compreender o modelo de funcionamento do Lar e, também, o que deles é esperado;
- Avaliação da intervenção e experimentação, que permite ir adequando o modelo de funcionamento e práticas institucionais à realidade presente (meio envolvente e grupo de utentes);
- Rotinas diárias bem definidas e organizadas, que facilitem a compreensão e integração dos jovens no Lar e que sejam previsíveis para que os menores possam aprender a adequar as suas condutas em função de concomitantes externos;
- Avaliação Semanal, que consiste numa avaliação do comportamento e evolução dos menores em

diversas áreas (escola, lar e actividades), realizada pela equipa técnica do lar e monitores, e que dá origem à elaboração duma grelha de resultados que é afixada e discutida com os menores. Para além de constituir uma estratégia clássica de reforço, esta grelha permite aos menores ter a noção clara da evolução que estão a ter e das expectativas que a instituição tem em relação a eles;

- Utilização de um sistema clássico de reforços e de negociação com os utentes;
- Intervenção Imediata em casos de incumprimento/violação das regras ou normas de conduta mais importantes (capazes de colocar em causa o normal funcionamento da instituição);
- Reuniões Gerais, onde a Equipa Técnica transmite informações e ausculta os utentes sobre a evolução dos acontecimentos mais importante no Lar;
- Articulação directa com outras instituições e serviços da comunidade, criando-se canais eficazes de comunicação e interacção, de modo a potenciar uma prestação de serviços eficiente;
- Avaliação anual do modelo de funcionamento, de modo a realizar os ajustes necessários.

A partir de Outubro de 2008, com a implementação do Plano DOM, o Lar tem vindo a reestruturar o seu modelo de funcionamento, procurando implementar os procedimentos e práticas prescritas pelo “Manual de Processos-Chave”, pelo que alguns dos princípios de intervenção do Lar estão a ser reavaliados e reajustados a esta nova realidade.



## O Plano DOM

Durante dois anos (de Setembro de 2008 a Setembro de 2010) a vida do Lar de Semide está a ser "enriquecida" pelo Plano DOM, um Programa governamental de reforço da intervenção educativa neste tipo de instituições. O Plano envolve uma equipa própria, com um técnico de serviço social, um psicólogo e três educadores sociais. No âmbito desta intervenção estão a ser desenvolvidos quatro Projectos diferentes.

### Projecto "Prevenção de Comportamentos Desviantes"

O projecto "Prevenção de Comportamentos Desviantes" está a envolver 7 utentes com 16 e 17 anos e pretende desenvolver 37 sessões de trabalho sobre comunicação, relacionamento interpessoal, distorções cognitivas, emoções, crenças disfuncionais.

Com este projecto pretendemos obter uma melhoria do funcionamento interpessoal e ajustamento social dos participantes no mesmo.

### Projecto "Saberes da família"

É um projecto debruçado sobre a terapia familiar em que se procura, antes de mais, preparar, de acordo com o projecto de vida de cada um, o regresso à família das crianças/jovens, potenciando as competências da própria família.

Este Programa está localizado na zona de Tábua e estão envolvidas oito "Famílias Multidesafiadas Pobres", que têm vindo a trabalhar os seguintes conteúdos: os saberes da família; externalização do problema; padrões transaccionais; regras, limites e fronteiras; a comunicação familiar; a identidade da família. Pretende-se, globalmente, aumentar/melhorar/implementar a coesão e as estabilidade familiares; observar/conhecer os padrões transaccionais de cada família, promovendo a definição clara de regras, limites e fronteiras; conhecer a estrutura da comunicação familiar e definir a comunicação familiar trabalhando sobre a desordem relacional e a desorganização estrutural de cada família; resolver conflitos de papéis promovendo a individualização dos seus elementos; transformar os padrões de funcionamento familiar.

### Projecto "Apartamento de Semi-autonomia"

É basicamente um processo transitório entre o sistema de acolhimento residencial e a aplicação de uma medida para autonomia de vida, de modo a que, no final deste processo, o jovem deve ser capaz de realizar a sua higiene pessoal e habitacional, tomar transportes públicos, confeccionar refeições, tratar da sua roupa, gerir dinheiro, realizar compras, gerir uma conta bancária, utilizar serviços públicos, gerir a vida social, integrar o mercado

# Idália Moniz visita Lar de jovens de Semide



Na foto da esquerda, Idália Moniz (à direita) participa na sessão de trabalho sobre a implementação do Programa DOM no Lar de Semide, com o Pe. Luís Costa, Presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra, no uso da palavra; na foto da direita, simples e muito próxima, a Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação usa os seus conhecimentos para outro tipo de afinação, desta vez a musical mesmo, afinando as violas da rapaziada, perante o olhar atento e entusiasmado dos interessados.

de trabalho e cumprir os diferentes direitos e obrigações de cidadania.

Para atingir estes objectivos, o programa proporciona aos jovens:

- condições e apoios necessários para uma autonomização efectiva;
- treino de competências pessoais e sociais;
- meios para acesso aos recursos necessários à autonomização;
- desenvolvimento de competências na área da gestão doméstica;
- acompanhamento em todo o plano de transição para a autonomia.

Como se depreende, os conteúdos formativos giram em torno da gestão doméstica, da formação profissional, da escolaridade, do tempo de lazer, dos cuidados de saúde e da cidadania.

### Programa de Educação Social

Trata-se de um Programa de "Treino de Competências Pessoais e Sociais", adaptado do livro "Uma Perspectiva de Organização Curricular para a Deficiência Mental", de Mário do Carmo Pereira e Fernando David Vieira com a participação das equipas técnicas da Arcil/Cerci da Louçã.

Com mais dois grupos programados para arrancarem este mês, o programa já incidiu sobre um grupo de jovens, dos 14 aos 18 anos, que apresentam um quadro de debilidade ligeira/moderada, de competências pessoais e sociais, por exemplo, ao nível da independência pessoal (cuidados pessoais e actividades de vida diária) e do comportamento social (relações interpessoais e educação sexual).

As principais áreas de trabalho são a alimentação, a higiene pessoal e os cuidados de saúde, trabalhadas segundo um padrão adulto.

## O Lar e o meio

Partindo de uma perspectiva sistémica, conceptualizamos o LJSMS como uma entidade dinâmica inserida num determinado meio (físico, económico, social e cultural), com o qual está em interacção constante, existindo uma influência recíproca entre estes dois sistemas

isolado) acarreta um conjunto de constrangimentos às acções e actividades programadas:

- \* Limitação ao nível da rede de transportes, nomeadamente das ligações a Coimbra, para frequência de actividades desportivas, recreativas e laborais;



(Lar e Meio). Assim sendo, o projecto do Lar influencia e é fortemente influenciado pelas condições existentes no meio que o circunda, sendo fundamental uma sinalização atempada das oportunidades e constrangimentos existentes, para que se proceda a uma adaptação mútua, de modo a potenciar as mais valias e a atenuar as dificuldades.

As mais valias que temos identificadas, e que potenciam a capacidade de actuação e de implementação deste projecto, prendem-se com o facto do lar estar inserido num meio pequeno e relativamente isolado:

- \* Maior isolamento relativamente a factores de risco existentes nos grandes centros urbanos (delinquência, drogas, etc.);
  - \* Facilidade de controlo e supervisão das actividades dos utentes na comunidade;
  - \* Maior facilidade na articulação com as instituições/entidades existentes;
- Em contrapartida, este mesmo factor (meio pequeno e relativamente

\* Existência de pouca diversidade de ofertas a nível desportivo, recreativo e cultural (quando comparado com Coimbra);

\* Comunidade com uma visão um pouco deturpada sobre a realidade actual do Lar (visão cristalizada nos modelos passados, devido ao histórico de várias décadas do Lar), e pouco participativa na vida do mesmo.

De um modo geral, existe uma cooperação e articulação bem definidas entre o Lar e as restantes entidades/serviços da comunidade, que facilita a activação dos recursos existentes no meio envolvente para dar resposta às necessidades do projecto sócio-educativo do Lar. Este aspecto tem sido fortemente trabalhado pelo LJSMS, de modo a agilizar procedimentos e a criar as sinergias necessárias para se promoverem respostas eficazes e eficientes para as necessidades específicas do Lar e da população que acolhe.

# Momentos...



Desafios, problemas, soluções, futuro,... Conceitos que acompanham o percurso pessoal e profissional de cada ser humano.

Os colaboradores da Cáritas e do Cearte, em parceria, dão um sentido a estas ideias, através de um projecto de formação que assenta numa forte componente de trabalho, centrado na necessidade de resposta à mudança e à exigência de padrões de qualidade, no serviço ao outro.

Na lógica de reconstrução de uma identidade colectiva dos colaboradores da Caritas, onde todos são fundamentais, com os seus saberes e dons pessoais, sentimos a necessidade de viver momentos de

lazer e celebração, após uma etapa iniciada em 2007.

Os dias 20 e 29 de Abril foram escolhidos para a entrega dos diplomas de formação, correspondentes aos módulos que ocorreram entre Janeiro de 2008 e Janeiro de 2009.

O Presidente do Conselho de Administração do Cearte, Dr. Alberto Costa, o Director do Cearte, Dr. Luís Rocha e elementos da equipa do Centro de Formação deslocaram-se à sede da Cáritas Diocesana de Coimbra, a convite do Sr. Pe. Luis Costa, onde decorreram cerimónias simples, mas que, segundo testemunho das/os presentes, signifi-

cantes, pelo facto de se sentirem valorizadas/os.

Contámos com a colaboração voluntária de diversos elementos, que decoraram o espaço, confeccionaram algumas iguarias e serviram todas/os as/os presentes.

O caminho está longe do fim... Mas a avaliação dos formandos evidencia o desejo de prosseguir.

*"A formação (...) é um processo de luta que envolve fracassos e vitórias, rupturas e continuidades (...)*

*Formar-se é construir-se a si mesmo e ao outro, é admitir-se enquanto homem inacabado e provisório."*

Helena Paula

## ESPERANÇA

*Quero que sejas*

*A última palavra*

*Da minha boca.*

*A mortalha de sol*

*Que me cubra e resuma.*

*Mas como à despedida só há bruma*

*No entendimento,*

*E o próprio alento*

*A traição a vontade,*

*Grito agora o teu nome aos quatro ventos,*

*Juro-te, enquanto posso, lealdade*

*Por toda a vida e em todos os momentos.*

(Miguel Torga)

## Cáritas integrou a I Mostra Solidária Queima das Fitas 2009



Um largo conjunto de Equipamentos da Cáritas de Coimbra integrou a I Mostra Solidária Queima das Fitas 2009, organizada pela Comissão daquela festa académica nos dias 22 e 23 de Abril, no Jardim da Sereia, em Coimbra. A foto documenta o stand da Cáritas, onde abundavam os trabalhos realizados por utentes dos diferentes equipamentos.

## Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Lourdes (França)

A Cáritas Diocesana de Coimbra está a organizar uma Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, de 7 a 11 de Setembro de 2009. O custo por pessoa, em quarto duplo, será de 365 €. As pessoas interessadas devem solicitar mais informações junto de Odete Andrade (239792440) ou Glória Reis

(961014772). As Inscrições devem ser dirigidas ao cuidado de Glória Reis, Cáritas Diocesana de Coimbra, Rua D. Francisco de Almeida, Apartado 10126,3030-382Coimbra.

Como se sabe, aquele santuário mariano é caracterizado por uma relação muito próxima com a doença e o sofrimento, tendo inclusive João

Paulo II escolhido o dia da primeira aparição de Nossa Senhora a Bernardete (11 de Fevereiro) para Dia Mundial do Doente. As aparições de Nossa Senhora, sob o título de Imaculada Conceição, sucederam-se entre 11 de Fevereiro e 16 de Julho de 1858, num total de 18 aparições.

### Cáritas 2009

Se não tiver caridade, nada sou

## Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 363

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

## Centros de Dia dão "prendas" a/por mulheres vítimas de violência.

Os Centros de Dia de S. Martinho da Cortiça, Sarnadela e Cumieira promoveram diversas actividades de sensibilização local para a problemática da mulher vítima de violência, entre as quais se destaca a manufatura de pequenas prendas (como, por exemplo, sapatinhos ou babetes de bebé) que foram entregues junto de mulheres com filhos. Além disso, fizeram acompanhar estas prendas

de mensagens de solidariedade, como aquela que se ilustra na imagem.

Um dos desafios inerentes à campanha a favor das mulheres vítimas de violência, lançada este ano pela Cáritas de Coimbra, era exactamente o das comunidades e dos Equipamentos tomarem iniciativas próprias e adaptadas aos seus meios, sendo que estes três Centros mostram já frutos desta campanha.

